Districto de Aveiro

Officinas de composição e impressão
Propriedade de Bellarmino Maia
Rua de Santos Martyres.

Administrador
Belarmino Maia

Fundadores
José Estevão Coelho de Magalhães
Antonio Augusto de Sousa Maia

Director
Mario Duarte

Redacção e administração
Rua de José Luciano, 52
Endereço telegraphico
Districto — AVEIRO.

NUMERO 3:689

Assignaturas: — Anno 3$500 (franco). **Semestre.** 1$750. Para o **Brazil**, anno. 4$500 réis fortes. Numero avulso 40 réis. **As assignaturas são pagas adiantadas.**

SEGUNDA-FEIRA 27 DE JANEIRO DE 1908

Publicações [illegible] espondencias e annuncios, 30 réis por linha [illegible] radecimentos ou réclames na 1.ª pagina 60 réis a linha. **Publica-se ás segundas e quintas-feiras.**

ANNO XXXVII

O PAIZ NA RUINA E AS LIBERDADES AMORTALHADAS

Em quanto o paiz se debate na mais angustiosa das situações economicas que tem atravessado em todo o largo periodo do nosso Constitucionalismo, com as cotações dos seus valôres em descida pavorosa e os cambios a aggravarem-se assustadoramente; com o commercio na agonia, a braços com uma temerosa crise de movimento e a industria paralysando pelo retrahimento dos capitaes, que não confiam no futuro proximo do paiz; em quanto este assim resvalou em quasi irremediavel ruina, as liberdades publicas desappareceram ante as conveniencias politicas d'um grupo d'homens que nos governa despoticamente, egoisticamente, sem brilho na intelligencia e no cerebro sómente a influencia das armas e das baionetas da tropa, as quaes na execução pela força consubstanciam todo o seu pensamento de estadistas e de governantes d'um paiz.

São as armas e as baionetas da tropa, que o sr. João Franco julgou subornar e attrahir pelo augmento dos soldos e outras reformas militares, a unica manifestação publica da força e inergia do nosso dictador na governação do paiz.

Sem brilho na intelligencia para os grandes ideaes e subidas concepções governativas, o sr. João Franco e os seus homens, uzando sómente d'uma politica odiosa—politica de ameaça e perseguição, politica de expedientes e de suburno, politica de corrupção e repressão—aggravaram a situação financeira do thesouro, que se accusa exhausto e não cuidaram do desenvolvimento economico do paiz, que assim se gasta n'uma lucta de desespero contra os rombos que lhe abriram no erario e pela conquista dos fautores da sua riqueza ida, que anniquilaram e destruiram.

* * *

E as liberdades!...

Sob pena de immediata e longa suspensão, prohibiu o sr. João Franco á imprensa, quaesquer referencia aos factos anormaes que se estão dando no paiz. E a imprensa emmudeceu.

Mas a liberdade que o dictador negou á imprensa da opposição, que é toda a imprensa do paiz, á excepção de dois jornaes na capital, d'um no Porto e d'uma meia duzia na provincia, entendeu concedel-a aos seus jornaes officiosos, que na defesa do governo accusaram «factos materiaes e irrecusaveis, como ha tempo o das explosões e agora por exemplo, o da apprehensão de quantidade de revolveres!»

Por isso, devemos tambem informar que, n'um mesmo dia o commandante da 1.ª divisão militar teve nova conferencia com o ministro da guerra, que em seguida procurou o presidente do conselho;

que o commandante das guardas municipaes teve larga conferencia com o chefe do governo;

que os ministros reuniram todos na secretaria do sr. João Franco;

que os boatos que circulam são os mais desencontrados e alarmantes;

que de Villa Viçosa dizem soprar ventos hostis ao governo;

que muitos officiaes da guarnição da capital serão transferidos por estes dias para a provincia;

que finalmente tem-se dado muitos outros factos, cuja referencia nos é prohibida!

E quando a capital e o paiz inteiro assim soffre os dispauterios d'um governo e absolutamente fallido, o nosso illustrado collega da capital *Diario Popular* diz ter recebido de Timor uma interesantissima carta, cuja publicação, na integra, decerto provocaria a terceira suspensão do jornal, visto a dictadura não permittir dizerem-se verdades quando ellas contundam o seu mimoso corpinho, publicando, por isso, somente d'essa carta a informação que carece de ser conhecida do publico e que affirma que os funccionarios civis e militares de Timôr, na Ilha de Dilly, teem atrazados os seus vencimentos legaes, e constantes do orçamento, ha mais de um anno! O governador tem do facto por todos os paquetes informado o governo, pedindo-lhe urgentissimas providencias.

Aos officios seguiram-se ultimamente petições particulares, insistentes, junto da dictadura, para pôr termo a esse tristissimo extendal de miserias que avassalava os que, longe do coração da patria, sentem só as garras da fome a *estipendiarem* o seu trabalho honrado e leal á causa publica, trabalho que, nos tempos correntes, deveria até ser premiado, para contraste, com generosidade, pela nação. Tem sido clamar no deserto!

Não appelamos para o governo diz ainda o *Popular* por ser enganoso trabalho. Citamos só esse facto. Em Timôr, como em Angola, teem fome, por lhes serem negados os seus vencimentos legaes e orçamentaes de ha mais d'um anno, os funccionarios civis e militares portuguezes.

Mas o dictador não se importa que em Africa se morra de fome ou que a Africa se perca por uma vez!...

Que o Rei continue a dar-lhe a confiança precisa para criar partido e engordar a clientella, é o que elle deseja e o que o paiz tem pago duramente.

PALAVRAS DE JUSTIÇA

Pelo partido regenerador d'Oliveira d'Azemeis tivémos sempre a maior das sympathias e pelo seu prestigioso chefe e nosso velho amigo, sr. dr. Arthur da Costa Souza Pinto Basto a mais fervorosa das dedicações.

São palavras de inteira justiça as que o *Jornal d'Ovar* ultimamente escreveu sobre o partido regenerador d'Oliveira d'Azemeis e seu chefe illustre e querido. Reproduzimol-as muito gostosamente, com a satisfação d'um dever cumprido.

Eil-as:

Oliveira d'Azemeis é a Roma dos regeneradores pela preponderancia incontestada do partido regenerador ali, preponderancia que tem resistido á mais infrene corrupção de que ha memoria.

Ha dias ainda a «Soberania» em resposta ao «Districto», dizia, que Oliveira d'Azemeis e Estarreja eram as terras onde os regeneradores estavam fortemente organisados.

«O Jornal do Povo» mente quando diz que nós fomos a Oliveira d'Azemeis por varias vezes antes de nos declararmos scismaticos

Nós não fomos então nem depois a Oliveira d'Azemeis.

Em Oliveira d'Azemeis temos amizades pessoaes muito antigas: temos pelo chefe regenerador, caracter distincto, homem de bem ás direitas, figura de destaque n'esse pequeno meio, toda a consideração e respeito—mas essa amisade pessoal nada tem com as nossas relações politicas.

Nem fomos a Oliveira d'Azemeis buscar inspirações, nem fomos ao franquismo buscar conveniencias.

Uma e outra insinuação é mentirosa e denota baixos instinctos em quem a dirige—tanto mais que até hoje nem de leve beliscámos a gente do «Jornal».

Mas pela colera conhecemos o rafeiro que nos quer morder.

As vias digestivas que o «Jornal» vê não são as nossas, são as da gente de casa.

Essa gente tinha feito as declarações mais peremptorias ao sr. José Maria d'Alpoim na epocha da doença do sr. José Luciano; essas declarações continuaram quando se começava a scisão.

Mas depois a aragem do brodio soprou do lado dos lucianistas e a gente do «jornal» encostou-se á cevadeira.

E explorou-a largamente na epocha da isenção dos recrutas: e não se explorou só em Oliveira de Azemeis, porque essa exploração chegou até a mancebos de Passô de Vallega.

Rendia—era quanto bastava.

Por cá não ha d'isso.

Nem tratamos da via degestiva nem de rotação de cataventos.

São deveras pequenos os do «Jornal»

Porque nós sem intuito algum de os ferir e só por incidente escrevemos algumas palavras que podiam embora indirectamente elogiar o chefe do partido regenerador local, zangou se rompendo contra nós.

N'isso está a prova de quanto estão abaixo d'esse homem.

Diga o «Jornal» o que quizer—o dr. Arthur da Costa Souza Pinto Basto é um caracter que se impõe mesmo aos adversarios, é um politico leal, um verdadeiro homem de bem.

Não é um politico que vende um logar que o seu partido lhe deu: não é um politico que desce á miseria de ter inveja d'um insignificante elogio feito a um adversario.

Esse homem destacar se-hia mesmo em qualquer outro meio que fosse Oliveira d'Azemeis; mas então em Oliveira deixa muito na sombra os seus adversarios... pequenitos.

A VARIOLA

E' gravissimo o estado sanitario da cidade.

Diariamente são recolhidos ao nosso hospital numerosos variolosos, de que a nossa Beira-mar se transformou em fóco.

Quem tinha, por isso, razão, á cêrca d'um anno, quando aqui pediamos, supplicavamos até, que as auctoridades competentes tomassem rapidas e promptas providencias no sentido de debellar a temerosa epidemia de variola que então com identica intensidade á da Beira-mar d'hoje, grassava em Esgueira, chegando até nós a aconselhar a demissão do regedor da freguezia, porque o não julgavamos á altura de tão melindrosas circumstancias?

O sr. delegado de saude chegou a zangar-se comnosco e a dirigir-nos officios para que fizessemos declarações varias.

Cumprimos o nosso dever; e quanto ao que os outros fizeram, ahi está a Beira-mar a attestal-o. Diariamente são arrebatadas do lar domestico para o hospital numerosas victimas. Policias cercam as casas dos doentes. Ha muitos casos fataes já e a epidemia recrudesce e augmenta.

Ahi teem o resultado do pouco cuidado. Deixaram-na fazer triumphante a trajectoria pela cidade: rua do Gravito a baixo, matando uma rapariga no Carril; passeio largo e demorado pelo Alboi e centro da cidade e, por fim, residencia na Beira-mar, onde se fixou e d'onde não ha meios de desalojal-a.

Ahi teem o resultado. Pena é que os menos culpados, os pobres que trabalham, que pagam e não disfructam nada das graças officiaes, sejam as victimas preferidas.

Outra reclamação fazemos; se a não attenderem e por fim os resultados forem pessimos, então serão duplamente culpados de tudo.

O nosso hospital está no centro da cidade. D'entro d'elle ha creaturas com siphlis, tysicos em adeantado grau, doença outras de cura immediata e velhos sem arrimo. Como pode o nosso hospital, que além d'isso é pequeno e velho, comportar tanta especie de doenças contagiosas e onde tem o pessoal? Iulgamos de absoluta necessidade a improvisação d'uma casa de campo em hospital, com em tempo, quando foi da peste bubonica. As despezas não são grandes e a sua indispensabilidade é palpavel.

Haja providencias breves, completas e efficazes.

A epidemia faz victimas. E' preciso salvar a cidade d'um tão grave estado sanitario.

FACTOS E BOATOS

Antes do sr. Leopoldo Machado demittir o administrador progressista d'Agueda, o *Progresso* e a... *Anninhas* affirmavam que o sr. João Franco não possuia alli um correligionario, porque todos eram regeneradores. Agora que o sr. João Franco lhes tirou a administração do concelho e provou ao sr. conde d'Agueda que o seu prestigio estava gravemente enfermo, tudo quanto não é progressista é sómente franquista, não havendo já por isso regeneradores!

E' uma tactica politica já muito sabida. Produziu fructos, mas agora nem palha dá.

Em Agueda ha um nucleo de forças numerosissimo e valioso, de opposição á politica do sr. conde d'Agueda. N'esse nucleo ha individuos que tem sympathias especiaes pelo partido regenerador, uns; pelos franquistas, outros; pelos dissidentes, outros; e pelos republicanos, outros. Cada uma d'estas correntes de sympathias tem um chefe. Da que segue o partido regenerador é o nosso amigo sr. Manuel Bento Camossa Saldanha quem a commanda e lhe dá unidade. Todas, porém, se juntam no ataque aos progressistas d'Agueda e n'este ponto são inseparaveis—um partido sómente.

Por isso, os regeneradores, os dissidentes, os franquistas e os republicanos, d'Agueda, em politica geral ou nacional, como lhes queiram chamar, conservam a sua autonomia. Em politica local, juntam-se, confundem-se, não são pelo governo, nem contra o governo, mas de combate sempre contra a politica dos srs. Mello d'Agueda.

Eis a politica d'Agueda.

Não vale a intriga...

*

Já no ultimo numero aqui nos referimos á carta que o sr. Paulo Cancella publicou e, por conseguinte, á ciumeira politica que se desenvolveu em volta da transformação em casa da correcção da escola agricola d'Anadia, aqui pedida em carta aberta ao sr. ministro da justiça pelo nosso presadissimo director e amigo, sr. Mario Duarte, sem presumpções balofas, mas com a convicção sincera de que tão desejada transformação será um alto beneficio não só para aquelle concelho, mas para todo o districto e bem assim a realisação d'uma louvavel aspiração de todos os que pensam verdadeiramente na regeneração dos menores delinquentes.

Por isso, hoje, responderemos sómente á parte final do interessante correspondente d'Anadia para o *Campeão*.

E' do nosso dever punirmos pelos interesses d'esta circunscripção administrativa, independentemente dos homens que nos governam.

Nada tem o pedido da carta aberta aqui publicada com o *poderio do beco* e com a attitude do *Campeão* para com os franquistas, como em nada se offende a importancia d'esse *mandão do paiz* com a publicação d'aquella carta.

Se um decreto dictatorial fizesse a transformação acima citada, esse decreto seria mantido pelo partido regenerador, que prometteu quando governo fazer uma revisão accurada de todos os decretos dictatoriaes e não a sua destruição absoluta.

E' uma affirmação que fazemos.

Por isso, Anadia como o districto d'Aveiro tem toda a vantagem na creação immediata d'uma escola de correcção para menores pela transformação da actual escola d'agricultura.

Pêle-Mêle

Pela troupe dramatica da Vista-Alegre, é levada á scena no nosso theatro a opereta em 3 actos do nosso velho amigo, sr. dr. Samuel Maia, distincto medico ilhavense e brilhante escriptor dramatico.

A musica é do apreciavel maestrino sr. Berardo Camello, muito conhecido pelo seu talento musical.

O espectaculo, em que tomará parte a distincta cantora hespanhola Alina Benavente realisar-se-ha no dia 9 do proximo mez de fevereiro,

Abrilhantal-o-ha a orchestra da Vista Alegre.

Consta que a casa se acha quasi toda passada já e que os amigos do dr. Samuel Maia e Berardo Camello lhes preparam ruidosas e enthusiasticas ovações, festejando não só os auctores da apreciavel peça theatral como tambem os amigos sempre sympathicos e queridos.

— —

A instancias do director da *Secção Barbosa de Magalhães* n'esta cidade, anda-se procedendo a uma rigorosa syndicancia n'aquelle estabelecimento de beneficencia, afim de o publico ficar devidamente elucidado da maneira como ali tem corrido o seu funccionamento.

A commissão syndicante é composta dos srs.: Jeronymo Baptista Coelho, Francisco Augusto da Silva Rocha e Alfredo Augusto de Lima e Castro.

— —

De Roma noticiam que Pio X acaba de dirigir ao clerigo italiano uma circular contendo instrucções que modificam—e muito—a maneira de viver de uma grande parte dos padres

Trata-se de uma reforma, á qual será difficil que os reverendos se sujeitem. Nos seus traços geraes é a seguinte:

O Papa, effectivamente, preoccupa se com os habitos talares que usarão os padres. E, o que é mais

sério, elle exige d'elles a absoluta exclusão do convivio com mulheres, empregando se, em seu logar, creados do seu sexo:

Eis uma determinação que ha de determinar vivos protestos, naturalmente. O que resta saber é se as instrucções papaes serão observadas.

Em Portugal, pelos menos, parece nos bem que não. D'ahi talvez, porque os tempos vão tão mudados...

— —

Foi dado um voto de confiança ao sr. Julio de Vilhena sobre as eleições da capital.

Resolveu se que, se houver eleições, deve o partido abster-se n'aquelle circulo; e se o governo tentar desdobrar, haverá nova reunião para accordar na attitude a tomar.

— —

Proseguem com actividade os trabalhos da construcção do caminho de ferro do Valle do Vouga, entre Espinho e Villa da Feira

Todos os dias chega material para a construcção, assim como pessoal francez para diversas secções da nova via ferrea.

— —

A reforma do notariado ainda não foi discutida no ultimo conselho de ministros.

Parece que n'essa reforma se exigem de futuro aos tabelliães habilitações superiores, taes como o bacharelato ou curso superior de lettras, ou ainda o curso do notariado, que vai ser creado.

Ao que consta, serão salvaguardados os direitos dos antigos notarios, parecendo que a reforma traz effectivamente beneficios para a bôa segurança das transacções dos contratos em geral.

A reforma dará a maxima independencia aos futuros notarios, que só responderão pelos seus actos no Conselho Superior do Notariado.

— —

Foi prorogado o praso de revisão do recenseamento eleitoral, por 30 dias, nos concelhos de Agueda, Estarreja eOvar e por 40 dias no da Feira, todos d'este districto.

— —

Consta-nos que se formará muito brevemente n'esta cidade uma companhia para exploração d'um caminho de ferro, via reduzida, entre Estarreja e a Murtosa.

— —

Acaba de ser nomeado sub-inspector da companhia de seguros «A Nacional», n'este districto com excepção dos concelhos de Anadia e Mealhada, o nosso amigo sr. Alvaro Borges e Silva, de Avanca.

— —

Deve apparecer em breves dias, editado pela Livraria Ferreira de Lisboa, mais um novo livro do elevado e delicadissimo espirito e primoroso escriptor sr. Anthero de Figueiredo.

— —

A Colonial Oil Company requereu o deposito de um modêlo de bidon-almotolia, declarando ser de sua concepção e execução.

— —

As taxas para a emissão e conversão de vales internacinaes na corrente semana são as seguintes: Franco, 200 réis; marco, 245; corôa, 209; peseta, 180; esterlino, 47 3|4.

— —

Um telegramma de Gôa envia do pelo governador geral da India ao ministerio da marinha, cummunica ter fallecido D. Antonio Valente, patriarcha das Indias. Fôra nomeado arcebispo de Gôa e primaz do Oriente pelo sr Julio de Vilhena quando este pela primeira vez geriu a pasta da marinha e era então lente da theologia na Universidade.

— —

O sr. D. Manuel Corrêa de Bastos Pina, illustre prelado d'esta diocese, tenciona partir para o Porto no dia 31 do corrente, para assistir á sagração do revd.mo bispo de Beja, no dia 2 de fevereiro, seguindo depois para a sua casa de Carregosa, d'este districto, onde conta demorar-se alguns dias, voltando a Coimbra por occasião da visita do capitão Roçadas, áquella cidade.

— —

Esteve ha dias em Alquerubim, o nosso bom amigo sr. José Toscano de Figueiredo e Albuquerque, distincto engenheiro civil, que percorreu aquella freguezia, e as de S. João de Loure, Frossos, Angeja, Oliveirinha e parte de Requeixo d'este concelho, para dar as cotas dos terrenos que estavam a mais de 50 metros do nivel do mar, por causa do decreto sobre plantação de vinhas. Encontra se actualmente em Agueda, onde foi continuar com o mesmo serviço.

— —

O nosso bom amigo, sr. commendador João Pereira da Conceição, de Cabanões, do concelho d'Agueda, vêm de praticar uma nobre acção, qual a de tomar sob sua responsabilidade a sustentação e educação d'uma orphã de pae e mãe, de tenra edade, que se achava em Assequins, d'aquelle concelho, protegida pela assistencia publica.

E' uma nobilissima acção que não nos podemos furtar a applaudir o mais sinceramente e que muito evidentemente demonstra as bellas qualidades de caracter que ennobrecem o sr. commendador Conceição.

— —

Deve, por estes dias, tomar posse do logar de sub delegado da commarca d'Agueda, o nosso sympathico amigo, sr. dr Alfredo Coelho de Magalhães, illustrado professor do lyceu do Porto.

— —

Seguiu na passada semana para as suas propriedades da Beira Alta, em excursão venatoria, o sr. Marquez da Graciosa, acompanhado de grande numero d'amigos seus, devendo regressar no proximo mez de fevereiro.

— —

Foi nomeado medico interino do partido d'Anadia, vago com a morte do sr. dr. Leonel Portella, o sr. dr. Eugenio Sampaio Duarte, irmão do nosso querido amigo sr. dr. Julio de Sampaio, muito digno delegado do procurador regio na comarca d'Agueda.

As nossa sinceras felicitações.

— —

Consta que a ultima ordem do exercito, inserirá grande numero de transferencias, por conveniencia do serviço, de officiaes da guarnição de Lisboa para as unidades da provincia.

Haverá mouro na costa?

— —

Está passando por grandes transformações, em Luzo, o velho estabelecimento dos banhos, devendo ficar agora submettido, mesmo, a todas as condições hygienicas.

A direcção tem sido incansavel ha 4 annos a esta parte, devendo-se este grande melhoramento ao nosso bom amigo, incansavel e zeloso, sr. José Duarte Figueiredo que em tudo mostra a boa vontade de ver progredir todas as emprezas que administra.

— —

Com a pompa dos annos anteriores e não lhe faltando a popularissima charanga de Fróssos, festejou-se ante-hontem e hontem na sua capellinha do bairro de Sá, o Martyr S. Sebastião, tendo ali attrahido a nossa *élite* com especialidade no dia de hontem que estava encantador. Nos dois dias, noute de sabbado e tarde de hontem fez se ali ouvir a reputada banda dos *Voluntarios*.

Custodio Pessa

MEDICO

CONSULTAS DAS 9 ÁS 10.

CHAMADAS A TODA A HORA.

ESTRADA DE ESGUEIRA

Registo Elegante

VIMOS NOS ULTIMOS DIAS N'ESTA CIDADE OS SRS.

Da Ermida - Alberto Ferreira Pinto Basto.

—D'Agueda—Conde da Borralha e dr. João Sucena.

—D'Eirol—Vicente Cruz.

—De Cacia—D.ª Benilde Quaresma e Manuel Gonçalves Nunes.

—De Sarrazolla—Dr. Antonio Marques da Costa, revd.º Rodrigues da Costa e Vidal Oudinot e virtuosa esposa.

—De Vagos—Evangelista de Moraes Sarmento e Accacio Callixto e extremosas esposas.

—D'Espinho—Joaquim Ferreira d'Oliveira e Souza.

—D'Ovar—Commendador Manuel Pereira Dias.

SEGUIRAM D'ESTA CIDADE OS SRS.

Para Lisboa—Manuel Saldanha, importante commerciante da capital.

—Para o Porto—Dr. Alfredo Coelho de Magalhães, intelligente professor do lyceu do Porto e Euzebio Soares, nosso illustrado collega do «Jornal d'Agueda».

—Para Penacova—Luiz de Mello Guimarães.

DE VISITA.

Esteve n'esta cidade, de visita, acompanhado de sua gentil filha o sr. Joaquim Rocha, importante capitalista residente na Mourisca.

—Esteve hontem n'esta cidade dando nos o prazer da sua amavel visita o nosso amigo e importante proprietario sr. Antonio Marques Pêgo, ha pouco chegado do Rio de Janeiro.

REGRESSARAM A ESTA CIDADE OS SRS:

De Lisboa—Dr. Manuel Pereira de Carvalho e esposa.

—De Vagos—D.ª Augusta Moraes.

NO DISTRICTO

De regresso do Pará, já se encontram nas suas casas de Ovar, os srs. Francisco Domingos Pinto e Manuel d'Oliveira Folha, vindo este ultimo incommodado de saude, o que sentimos.

—Regressou ha dias d'Africa, á sua casa de Luzo, o sr. Dionisio Reis da Silveira Magalhães.

—Da sua importante casa d'Angeja, seguiu para Coimbra, de visita a seu filho, o nosso bom amigo e importante capitalista sr. Antonio Nunes Ferreira, devendo d'aquella cidade partir para Lisbôa, onde se demorará algum tempo.

DIAS FELIZES

Completaram mais um dos seus anniversarios os srs.:

Ante hontem—D. Maria Luiza Motta, Portalegre e Joaquim Gonçalves de Mello, Feiteira.

Hontem—D. Maria Emilia da Motta Prégo, D. Maria da Luz Faria e André Bryman, Porto.

—Hoje—Dr. Alberto d'Oliveira e Cunha, bondoso abbade d'Ovar.

—Baptizou-se ha dias em Luzo, o filhinho do sr. tenente João Ribeiro Delgado e D. Bertha Silva Delgado que recebeu o nome de Antonio, sendo seus padrinhos o nosso amigo sr. Antonio P. da Silva Junior e a menina Maria Natividade, tios maternos do neophito.

DOENTES

Tem passado incommodado de saude, na sua casa d'esta cidade, o sr. Paulo de Barros, digno director das Obras Publicas d'este districto e antigo deputado da nação.

—Bastante incommodada tem passado a sr.ª D. Anna Regalla Lebre, virtuosa esposa do sr. Jeremias Lebre.

—Tambem tem passado algum tanto incommodado o nosso amigo sr. José Miranda, conceituado pharmaceutico na Palhaça.

A ASTHMA

Esta doença é localisada na parte superior dos orgãos respiratorios cuja membrana mucosa parece ser o sitio da congestão e irritação dolorosa. E' caracterisada pela respiração curta, frequente e difficil, aperto do peito, tosse e ameaças de suffocação, symptomas estes que se aggravam quando a pessôa se deita. O doente. O doente obterá grande allivio com o uzo do *Peitoral de Cereja do Dr. Ayer* tomado em dóses de 15 a 20 gottas uma hora durante os paroxismos da doença.

Venda nas bôas pharmacias e drogarias.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.ª.

Lowell, Mass.

U. S. A.

A demissão do sr. Manso Preto

—○(*)○—

Foi demittido de encarregado dos trabalhos da Junta da Barra o sr. Manso Preto, noticiamos aqui, no nosso ultimo n.º Porque seria?!

«Num xe xabe.»

Diz-se porém, que os franquistas juraram guerra de morte ao sr. Manso Preto desde que o sr. Manso Preto se fez commerciante.

Porque, diziam elles, o sr. Manso Preto é empregado publico e sendo empregado publico não pode ser commerciante.

Se fosse commerciante, accrescentavam elles podia ser empregado publico, porque o commerciante pode ser empregado publico, mas empregado publico não pode ser commerciante.

Foi a logica do franquismo, na guerra que juraram ao sr. Manso Preto, cujo estabelecimento nos dizem ter feito descer muito os fundos do estabelecimento do sr. Meirelles que agora votou a sua demissão.

Mas vamos á demissão do sr. Manso Preto.

As decisões da Junta da Barra são tomadas por maioria d'uma commissão, composta do director dos serviços fluviaes e maritimos da circumscripção; pelo director das Obras Publicas; pelo capitão do porto; pelo presidente da Associação Commercial; pelo presidente da camara, por um vogal da commissão districtal e pelo governador civil.

O franquismo tinha inscripto no seu livro negro o nome do sr. Manso Preto. Estava, por isso condemnado.

Ha muito já que o sr. Manso Preto estária na rua, se o franquismo o tivésse podido despedir mas não podia, como os factos d'agora o provaram.

A maioria da commissão directora da Junta da Barra apreciava os trabalhos do sr. Manso Preto. Tinha-os na devida conta, porque o sr. Manso Preto é um empregado sabedor e activo. A todas as obras que a Junta da Barra até hoje tem feito o sr. Manso Preto ligou o seu nome de empregado trabalhador e intelligente. A todos.

Mas o franquismo havia-lh'as jurado. Estava inscripto. O livro negro accusava-o.

Nunca o franquismo conseguiu obter maioria para demittir o sr. Manso Preto. A dictadura, porém, que ha de afundar desastrosamente todo este infeliz paiz se cavalleiro destro não lhe esgaçar a bocca e quebrar os dentes dentes, deu-lh'a... e o acaso tambem, que elles logo approveitaram.

A dictadura deu ao franquismo o voto do vogal-presidente da commissão municipal; o voto do vogal-vogal da commissão districtal; e o voto do sr. governador civil. O acaso eliminou o voto do sr. director das Obras Publicas, que não poude assistir.

O franquismo, por isso, aproveitou a opportunidade.

Votou contra a demissão do sr. Manso Preto o director dos serviços, que é como engenheiro quem podia de apreciar o valor d'um dirigente de trabalhos, como era o sr. Manso Preto. Votaram contra, o sr. capitão do porto e o sr. presidente da Associação Commercial, duas entidades tambem, cujo voto deveria merecer aos delegados da dictadura e respeito devido.

Votaram pela demisaão:

o presidente da commissão municipal, que a dictadura nomeou ha pouco;

o vogal da commissão districtal, filho tambem da dictadura;

e o sr. governador civil, da confiança da dictadura e seu executor no districto, que, por isso, uzou do seu voto de qualidade.

Eis a perseguição do facciosismo politico, contra um empregado que os chefes estimam e abonam.

E' o cumulo!

O DIA

—(*)—

Bate a prumo no campo o sol do meio dia.
A rosa desabrocha as petalas mimosas
aos beijos matinaes das doidas mariposas,
que vem sugar-lhe a seiva em sensual porfia.

Rompe do solo a relva—a verdejante alfombra.
O rude lavrador desprende os bois do arado,
limpa o suor da fronte, e vae sentar-se, ao lado
do seu frugal jantar e da mulher, á sombra.

Passa de ramo em ramo um melro assobiando.
Philosophicamente os bois vão ruminando,
sem reparar, sequer, na luta galhofeira

d'uns toiros folgasãos O lavrador, no entanto,
sorri para a mulher e falla-lhe do quanto
ella córava, então, no tempo de solteira...

Alberto Corrêa.

Aveirenses notaveis

(Continuação)

LXXIV

Luiz de Castro e Lemos

Foi baptizado na Egreja parochial de S. Miguel em 16 de Agosto de 1751, pelo Doutor Paulo Pedro Ferreira Granado.

Era filho de Sebastião de Castro e Lemos, natural de Villa Nova da Cerveira; e D. Maria Magdalena de Magalhães e Menezes, natural de S. Roque de Villa Chã (actual concelho de Oliveira de Azemeis), e Senhora da Casa do Côvo.

Era neto paterno de Antonio Carlos de Castro, natural da freguezia dos Martyres, de Lisbôa, e Coronel do Regimento de Dragões da Provincia da Beira; e de D. Joanna Luiza de Noronha e Menezes, da Trofa, no actual concelho de Agueda.

Era neto materno de Fernando de Magalhães e Menezes e de D. Joanna Luiza de Souza e Menezes, tambem da Trofa.

Em 19 de Dezembro de 1752 foi admittido á Ordem do Priorado do Crato.

Teve um irmão, chamado Ignacio, que se baptizou na mesma Egreja em 25 de Janeiro de 1746.

Bernardo de Castro e Lemos era thio paterno d'estes individuos e em 1753 exercia o logar de Conego na Patriarchal de Lisbôa.

Sebastião de Castro e Lemos vivia em Aveiro em 1746 e nos dois annos immediatos.

Creio, que foi avô de um individuo do mesmo nome, vulgarmente conhecido por Fidalgo do Côvo, e ahi residente, na freguezia de Villa Chã de S. Roque.

Esse individuo foi um acerrimo partidario de D. Miguel e do antigo regimen. Nas suas opiniõ s mostrou-se sempre firme e no campo da batalha sempre valente.

Aquelle primeiro Sebastião de Castro e Lemos vivia em Aveiro exercendo aqui o logar de Governador militar ou outro de importancia e em elevado posto.

Luiz de Castro e Lemos teve uma irmã chamada D. Antonia Margarida de Castro Menezes e Lemos. Viviam em Aveiro ainda em 1804, como se vê dos registos da extincta freguezia de Nossa Senhora da Apresentação, onde em 10 de Setembro d'esse anno foram padrinhos de um baptisado.

A respeito de Luiz de Castro e Lemos mandei pedir informações a um dos filhos do chamado fidalgo do Côvo, porém não obtive resposta, o que não pouco me desgostou.

(Continúa).

RANGEL DE QUADROS.

FRANQUISMO PERANTE O PAIZ

—(*)—

O julgamento está feito. As testemunhas fômos todos nós. O juiz a consciencia da nação. A sentença dá-a o *Jornal de Noticias*, do Porto, em artigo de fundo, no seu n.º de sexta-feira.

Eil-a:

«A experiencia do franquismo como systema de governo, está feita e bem feita. Para o bem do paiz, em actos administrativos não dá nada; em reformas politicas dá o absolutismo retrogrado no ultimo grau; em melhoramentos financeiros, o fundo externo a 63, depois de ter estado a 72 na execranda gerencia dos rotativos; em orientação dos espiritos, a geração de um problema perigoso e semeado de abrolhos, como é a questão religiosa; em moral publica o abastardamento das velhas e salutares normas, da vida nacional; e em ordem egualmente publica, a inquietação dos espiritos, a perturbação de todo o organismo nacional, sem um momento de repouso ou um dia de sol a alegrar este quadro sombrio. O franquismo tem dado pois as suas provas: é funesto, é perigoso.

Evital-o, arredal-o representa um bem, um acto de patriotismo, e essa missão cabe inteira ao poder moderador, para bem do paiz e garantia do seu futuro.»

Evital-o, arredal-o representa um bem, um acto de patriotismo...

Revista do extrangeiro

—=ɔ(•)c=—

No dia 10 d'este mez a camara da Prussia teve uma pretendida grande jornada com a discussão da moção dos liberaes a favor d'uma reforma completa da lei eleitoral da Prussia. Os liberaes pediam a introducção do systema eleitoral em uso para o reichstag do imperio, isto é, eleição directa, geral e voto secreto, sem distincção de classes.

Em nome do ministerio prussiano, o chanceller principe de Bulow declarou que o governo prussiano não se oppõe absolutamente á reforma da lei eleitoral, mas sim á introducção do systema estabelecido para o reichstag e ao voto secreto. Os conservadores saudaram esta declaração com os seus applausos; o centro enfileirou-se ao lado dos liberaes, e os nacionaes liberaes pediram apenas que se procedesse a uma nova divisão dos circulos eleitoraes. Em consequencia da declaração negativa do governo, a moção dos liberaes foi rejeitada.

Previa-se este resultado, mas o que não se previra foi a attitude quasi inteiramente negativa do governo. Agora a questão resume se no seguinte:

Depois das declarações do principe de Bulow, os liberaes seguirão a politica do *blóco*, continuarão de accordo com os conservadores, ou declarar-se-hão adversarios do governo? Esta ultima alternativa só poderá dar algum resultado se os liberaes se unirem aos socialistas. Estes, porém, consideraram sempre os liberaes, até os proprios liberaes progressistas, como inimigos.

O *blóco* actual entre os conserdores e os liberaes só se tornou possivel pela maneira brutal como os socialistas se conduziram contra a opposição liberal radical.

Os socialistas organisaram uma demonstração nas ruas e especialmente diante da camara prussiana a favor da reforma eleitoral e contra o chanceller. Demonstrações politicas nas ruas de Berlim são muito raras e em geral de caracter pouco ruidoso.

O principe de Bulow declarou na camara que o governo não se desviaria do caminho que segue, ainda que houvésse demonstrações mais ameaçadoras. Comtudo, chegou a fallar se na sua demissão, dando-se mesmo successor ao chanceller.

* * *

O Japão continua na brecha, não perdendo uma pollegada no terreno da sua hegenomia na Asia oriental. A China, desejando construir em territorio seu uma linha parallela á da Mandchuria meridional, para derivar para o thesouro algum proveito das zonas que o tratado de Peking, sujeitou á tutella japoneza, ligando Sin Minting a Takumen, susciteu protestos do Japão, que lhe objectou que essa linha era contraria aquelle tratado.

D'ahi tensão nas relações diplomaticas dos dois paizes, tanto mais que telegrammas de Tokio de 17 informam que o Japão declarou com toda a firmeza á China «que aquella linha não será construida por ser uma violação d'aquelle tratado no espirito e na lettra».

As auctoridades declararam positivamente que não consentirão na sua construcção e que se dispõem a opporem lhe pela força.

Cede a China? Ou teima e provoca uma guerra? Será este o derivativo, a complicação ou a compensação da guerra japo americana.

Ou andará por aqui o appoio tacito da republica-americana, a quem o Celeste imperio deu ha pouco licença para usar d'alguns portos das suas costas em caso de guerra?

* * *

Entre o temor marroquino e o catalão, o governo hespanhol tem sobeja razão para sobresaltos. Tudo para aquelles lados é atmosphera caliginosa, ameaçadora.

A feição inesperadamente tomada pelos acontecimentos no norte de Africa abre uma série de incognitas a que não é facil encontrarem uma solução os paizes mais enredados nos fins da complicada teia de Algeciras

A questão é de muito cuidado, e nunca para intervir n'ella serão demasiadamente cautos os governos, a quem a historia está recordando n'um sinistro quadro de desolação ingloria e inutil, Alcacer-Kibir.

Em Barcelona prevalece a forte tensão de espirito que deve acompanhar a suspensão de garantias n'um centro importante e expansivo como é aquelle

A situação não melhora. A nuvem negra do terrorismo pesa cruelmente sobre aquella vigorosa região, que uma má sina parece apostada a aniquillar.

Cada dia traz consigo um novo sobresalto.

Ha dois dias as auctoridades descobriram, ou julgaram descobrir, um Centro Separatista onde se preparavam trabalhos contra a integridade da nação. Houve os consequentes arrestos e prisões, puzeram-se em campo as medidas mais violentas e, na forma do costume, disse-se depois que a cousa não tinha a importancia que a principio lhe attribuira. Mas as prisões subsistiram, as medidas violentas foram mantidas, e a desconfiança e o mal estar continuam alastrando devastadoramente sobre o solo viventissimo e malfadado da Catalunha.

* * *

A proxima viagem do principe Alberto de Monaco a Roma, onde será hospede do rei de Italia e fará uma conferencia oceanographica, será motivo para um rompimento de relações diplomaticas entre o Vaticano e o principe de Monaco. Será, em preporções muito mais reduzidas, o mesmo que aconteceu com a França, em consequencia da viagem do presidente Loubet. Sómente d'esta vez os incidentes precedem a viagem do principe e isto para não se estabelecer um precedente, de que poderão utilizar-se mais tarde os outros soberanos catholicos.

O representante actual do principe de Monaco no Vaticano, o conde de Wagner, catholico convicto e tambem dignitario da côrte pontifical, manifestou ao Vaticano que abandonaria o seu logar. O rompimento entre o principado e a Santa Sé é, pois, inevitavel.

Este incidente não tem em si grande importancia; mas põe em relevo a politica do Vaticano, isto é: a Santa Sé está resolvida, mais do que nunca, a não se afastar do principio de não receber no Vaticano os soberanos catholicos que, visitando Roma, fôrem hospedes do rei de Italia.

COMO AS NOVIDADES PENSAMOS NÓS

—=ɔ(•)c=—

Na opinião da «Epoca» se os chefes tem um voto de confiança e toda a liberdade d'acção, só elles é que indicam o processo a seguir em cada localidade, assentando com os outros chefes o que se deve fazer na generalidade e as moficações na especie, segundo razões particulares.

Ninguem que tenha vivido dentro d'um partido e soffrido, quantas vezes, os maiores dissabores e contrariedades, prejudicando grandemente a acção local da politica, por um excesso de disciplina ás determinações dos chefes, muitas vezes filhas d'uma errada comprehensão e baseadas em intrigas e informações velhacas, pode respeitar os conselhos da *Epoca* que uma vez seguidos provocariam inevitavelmente a quebra absoluta da disciplina e unidade partidaria.

As «Novidades» respondem e muito bem, escrevendo:

«Não nos contraria propositos o que a *Epoca* escreveu Mas obrigamos a uma formal discordancia e a um firme protesto. Nunca houve um chefe de partido, no tempo em que elles mais prestigio e força tiveram, que pretendesse poderes por tal maneira absolutos. Em taes condicções não haveria partidarios, mas sim escravos. Não seriam politicos reunidos para um ideal commum, com idéas e caracter, mas chatins vulgares os que se sujeitassem á tyrannia de chefes por tal maneira impertinentes. Governar homens, que teem obrigações, mas que tambem teem direitos, que teem disciplina, mas que tambem teem independencia, não é guiar bandos de perús. Nas organisações collectivas governam as collectividades, nas quaes o predominio das pessoas é, certamente, proporcional ás qualidades e á força de cada um. Mal faz a *Epoca* em aconselhar d'essa maneira os chefes dos partidos. Se elles cahissem em seguir a sua orientação despotica não lhes faltariam horas de amargura. Sempre que os chefes dos partidos petiscam d'essa iguaria, sentem a breve trecho, incommoda indigestão.

Bem sabemos que a *Epoca* não diz estas coisas, por mal. Mas nós, n'este pardissimo dia de S. Vicente, á falta de melhor assumpto, vamos discorrendo sobre a democracia partidaria.»

De certo, soldados disciplinados, sim; mas escravos submissos, nunca!

SPORT

—=(•)=—

Segundo as ultimas noticias recebidas, a travessia no «Augustine», que conduziu á Madeira o distincto grupo de «lawn-tennistas» a que nos temos referido, fez-se muito bem, sendo enthusiastica a recepção no Funchal.

O grupo de jogadores do Funchal é composto das seguintes pessoas, pertencentes á melhor sociedade madeirense:

Miss Faber, mesdemoiselles Albertina e Joanna Bianchi (Valparaiso), visconde de Valparaiso, mr. P. R. Faber, mr. Walter Faber, mr. J. F. Weish, mr. Besty e o sr. Augusto Bianchi (Valparaiso)

E' no dia 29 do corrente que recolhe a Lisboa o grupo de tennistas que d'aqui foi.

A viagem faz se no «Araguaya», da Royal Mail, que deve chegar ao Tejo na madrugada d'aquelle dia.

*

Já está resolvido o célebre problema de *o mais pezado que o ar*, cuja inciativa se deve ao distincto *sportsman* brazileiro Santos Dumont, contribuindo para a sua solução os seus émulos Delagrage, Bleriot, Pelterie, Henri Farman, etc., construindo aeroplanos sobre aeroplanos e effectuando experiencias sobre experiencias, animados pelo desejo do triumpho e não menos para obterem o premio de 50:000 francos, instituido em 1904 pelos ricos *sportsman* Deutsch de la Meurthe e Ernest Archdeacon.

O triumphador foi Henri Farman.

A base para ganhar o premio consistia em percorrer um circuito, fechado, de mil metros pelo menos, com o auxilio de um apparelho aereo, mas sem recorrer para a sua sustentação a nenhum gaz mais leve que o ar, nem ter nenhuma communicação material com o sólo durante o perçurso.

Henri Farman satisfez integralmente as condições do programma, pois que o seu apparelho, depois de ter percorrido uma certa distancia sobre o sólo, começou, ao chegar ao ponto da partida, a elevar-se progressivamente, attingindo uma altura de cerca de seis metros, na qual se conservou até ao momento de voltar, em que descreveu uma larga curva e se elevou a cerca de oito metros, vindo cahir suavemente um pouco mais longe que o logar da partida.

O trajecto foi effectuado em um minuto e 28 segundos, com uma velocidade de 50 kilometros por hora

O aeroplano de Henri Farman é extremamente simples na sua estructura.

O peso total do apparelho é de cerca de 530 kilos e a sua superficie de 52 metros quadrados. O motor apenas peza 75 kilos.

O aeroplano é construido em freixo e coberto de tecido envernizado.

Além do premio de 50:000 francos, Henri Farman recebeu tambem o de 2:500, instituido pelo jornal inglez «Daily Mail».

*

Em Chamounix (França) realizou-se um concurso de ascensões aos Alpes, em que os soldados do regimento francez n.º 22 percorreram equipados e armados 32 kilometros, chegando á altura de 1:200 metros em quatro horas, 54 minutos e oito segundos.

Alguns soldados escolhidos, commandados pelo tenente Pulver, effectuaram o mesmo percurso em trez horas, 59 minutos e 12 segundos.

Quem bateu, porém, o *record*, foi um soldado desarmado e desequipado, que subiu até á méta designada em 3 horas, 28 minutos e 30 segundos.

N'outra corrida internacional tomaram parte 16 corredores, alcançando a victoria o suisso Iselin, que percorreu 22 kilometros em uma hora, 37 minutos e 41 segundos.

Carnaval dos Fenianos de 1908, no Porto

Pedem-nos a publicação do que segue:

A commissão executiva do Carnaval, delegada do *Club Fenianos*, encarregada de preparar e levar a cabo os sumptuosos e magnificentes festejos d'este anno, ficou composta dos srs. Antonio da Silva Cunha, José Ferreira Gonçalves, dr. Alvaro de Vasconcellos, Seraphim Ferreira Alves Basto e Julio Gama.

Desde novembro findo que esta commissão vem trabalhando afanosamente, escolhendo e adoptando os *croquis* de carros allegoricos e de critica, destinados a causar a maior sensação pela sua imponencia, bom gosto e fino humorismo. O plano dos cortejos está já definitivamente elaborado, tendo sido concebido pela commissão executiva, d'accordo com o illustre artista da capital, o sr. Augusto Pina, que dentro de breves dias chegará ao Porto para começar a sua faina da montagem dos carros.

Os luxuosos guarda-roupas estão sendo confeccionados pelo habilissimo *costumier* do Club, o sr. Jayme Valverde, que nos annos precedentes tem dado as melhores provas da sua grande competencia.

Entre o guarda-roupa, que está sendo executado, destaca se o de uma numerosa guarda de honra, mais brilhante, luxuosa e rica do que todas aquellas que até hoje o Club tem exhibido. E' já grande o numero de carros reclame inscriptos para o cortejo de terça feira de Entrudo e entre outros, que por emquanto não podemos noticiar, por falta de auctorisação dos seus apresentantes, figurará um sensionalissimo, que será exhibido pela importantissima Empreza Fabril do Norte (fabrica de carrinhos de algodão, da Sra. da Hora). O importante Real Club Fluvial Portuense apresenta tambem nos cortejos de domingo e terça feira de carnaval, um deslumbrante carro allegorico.

Na noite de sabbado, 29 de fevereiro, realisar se ha uma fantastica marcha «aux flamb-aux», sob a obsequiosa organisação da Real Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios do Porto. Essa «retraite» será constituida por individuos conduzindo fogachos, balões venezianos, fogos de bengala e outros apestes de illuminação, de inteira novidade; por carros ornamentaes e machinas, despedindo balonas e lanternetas e queimando fogos de artificio, e por grupos inteiramente originaes e bandas de musica. Ao todo entrarão na marcha cerca de 1:000 figurantes, todos fantasiados a capricho.

A commissão obteve das companhias do caminho de ferro de Portugal e Hespanha a organisação de um serviço especial de comboios a preços reduzidos e com larga validade para os bilhetes de ida e volta.

Serão realisados, quer no theatro Aguia de Ouro, quer no Palacio de Crystal, deslumbrantes espectaculos na quinta, sexta feira, 27 e 28 de fevereiro, e na segunda, 2 de março, para o que a commissão está em contracto com differentes grupos que tornarão os saraus do mais variado interesse. Tambem serão realisados explendidos bailes de mascaras no sabado, domingo, segunda e terça feira de carnaval, quer no theatro Aguia de Ouro, quer no Palacio de Crystal Portuense.

Tem se recebido muitas communicações de habitantes do Porto de que ornamentarão e illuminarão as fachadas dos seus predios durante as festas. Está organisada a Tuna Feniana, com sessenta executantes, devendo apresentar se pela primeira vez em publico nos saraus de carnaval.

AVEIRO

(APONTAMENTOS HISTORICOS)

(CONTINUADO DO N.º 3:688)

Talabrica e Aveiro

VII

Parece, que d'elles não pouco abuzavam os Aveirenses, como se não houvessem de dar satisfações ao poder monarchico.

Assim viveram, até que em 1342 (1380 da Era de Cezar), D. Affonso IV, desejando evitar a continuação de alguns abusos, mandou, que o Corregedor do Meirinhado da Beira viesse a Aveiro reformar e modificar esses costumes.

Depois de tal modificação e reforma, ficaram elles tendo a denominação de *foral velho*.

Não consta, que os habitantes de Aveiro se mostrassem contrariados com tal reforma.

E para se conformarem com as regias determinações, talvez concorresse aquella denominação, pois as antigas localidades tinham como muito honroso um *foral* concedido pelo monarcha.

*

Quando esse Corregedor aqui veio, já esta Villa não estava totalmente encorporada nos bens da corôa.

Uma terça parte pertencia a D. Leonor, filha de João Mendes de Berredo, dos quaes não pude obter noticias, nem pude saber quando, onde e porque motivo tal doação havia sido feita.

* * *

Continuava esta povoação progredindo, ainda que paulatinamente. E os seus habitadores, vivendo pacifica e laboriosamente, não se julgavam, de certo, muito infelizes.

Chegou, porém, o anno de 1348 e uma peste geral, originada na Sytia, alastrou-se por diversos paizes da Europa e, durante tres annos, fez terriveis estragos em diversas Nações.

Em 29 de setembro manifestou se em Portugal, onde durou, apenas, tres mezes.

Mas foi o sufficiente, para que a população do paiz houvesse de ficar muito diminuida.

Aveiro foi uma das terras, onde a peste fez mais estragos.

Muitas familias foram victimas do contagio e outras, para o evitarem, tomaram a resolução de se auzentarem, para onde entendiam, que tinham mais seguras a saude e as vidas.

Essa peste foi tão cruel, que se ficou denominando a *peste negra!*

Aveiro ficou quasi completamente despovoada! E, d'aquellas familias, uma foram encontrar a morte, onde esperavam evital a, porque a peste não deixou de ahi fazer estragos; outras tomaram a resolução de não mais voltarem a esta localidade.

Em 24 de setembro de 1356 um espantoso terramoto causou estragos em muitas das povoações d'este paiz.

Aveiro não deixou de soffrer com isso, mas as consequencias foram de muito pequena importencia, especialmente, comparadas com as do flagello, que havia soffrido annos antes.

* * *

Durante o reinado de D. Pedro I, já esta localidade teve a honra de fazer se representar nas cortes, que, em 1361, aquelle monarcha mandou reunir em Elvas.

*

Desde então sempre Aveiro teve em todas ou em quasi todas as cortes os seus representantes.

O mesmo D. Pedro, tendo em consideração o credito, que a industria salifera de Aveiro, deveria conservar, prohibiu, que o sal não houvesse de ser fabricado aqui senão nos mezes do julho e agosto.

Evitando assim a demasiada abundancia do genero, evitaria, que este se depreciasse e que deixasse de ser feito com a perfeição indispensavel, para que não fosse preferido o de outras localidades.

*

E' de crêr, que no mesmo reinado fosse novamente encorporada, nos bens da corôa a parte, que em Aveiro tinha a filha de João Mendes de Berredo.

Assim o prova a nova doação, feita no reinado seguinte.

(Continua.)

RANGEL DE QUADROS.

EMPREZA MOBILIADORA

DE JOSÉ AUGUSTO FERREIRA AVEIRO 20—RUA DO CAES—22

ENCONTRARÁ o publico n'este importante estabelecimento, o primeiro no genero n'esta cidade, todos os moveis necessarios em madeira, ferro e louça, para a decoração de qualquer casa, desde o mais humilde até ao melhor por preços baratissimos e sem competencia. Encarrega-se o seu proprietario de mobilar, luxuosa ou modestamente, salas de visitas, de jantar equartos, etc., ou qualquer residencia por completo sendo excessivamente escrupuloso nos trabalhos concernentes á sua industria Tambem vende todo e qualquer movel avulso para o que acaba de obter uma minuciosa collecção dos referidos artigos para assim bem poder servir o publico. No mesmo estabelecimento encontrará tambem o publico todos os objectos respeitantes a colxoaria, assim como todas as materias empregadas na confecção da referida industria as quaes são de explendida qualidade e se vendem tambem por preços modicos. Só vendo se acreditará; e por isso a **Empreza Mobiliadora** convida o publico a visitar o seu estabelecimento honrando o seu proprietario com as suas ordens, as quaes serão rapidamentecumpridas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações.

ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

(MARCA REGISTADA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

Peitoral de Cambará

(REGISTADO)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.
Frasco, 1$000 réis; 3 frascos 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos. 2$700 réis.
Consultem o livro—O NOVO MEDICO—pelo Visc. de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado, 200 réis e encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$000.
Vêde os Preços-correntes, o «Auxilio Homeopathico» ou O Medico de Casa e a «Nova Guia Homeopathica,» pelo Visconde de Souza Soares.
Estes productos vende-se em AVEIRO na Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho; emALBERGARIA-A-VELHA (Alquerubim) no estabelecimento de Manuel Maria Amador. DEPOSITO GERAL em Portugal, Porto, rua de Santa Catharina 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem um medico encarregado de responder «gratuitamente,» a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

CONCURSO

1.ª PUBLICAÇÃO

A Camara Municipal do concelho d'Oliveira d'Azemeis, devidamente auctorizada, faz saber que se acha a concurso, por espaço de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no *Diario do Governo* o logar de facultativo municipal do partido de Cucujães, com o ordenado de 150$000 réis.

Os requerentes deverão instruir os seus requerimentos com os documentos pelo decreto de 24 de dezembro de 1892.

As condicções acham-se patentes na Secretaria da Camara, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Oliveira d'Azemeis, 30 de Dezembro de 1907.

O Presidente,

Augusto da Cunha Leitão.

A todos os que se dedicam ao commercio

LIVRO MUITISSIMO UTIL

O distincto contabilista e professor de commercio sr Magalhães Peixoto acaba de dar á luz da publicidade mais um livro a que deu o titulo—

Exercicios Praticos de Escripturação Commercia,

—incluindo a exemplificação desenvolvida sobre a maneira de contabilisar as diversas constituições de capital em firmas individuaes e collectivas.

E' este o 8.º trabalho do sr. Peixoto, pois tambem está concluindo a 2.ª edição do 1.º volume das—

Lições Praticas de Calculo Commercial

Os livros d'este conceituado professor e publicista estão quasi todos esgotados.

A nova obra—

Exercicios Praticos de Escripturação Commercial

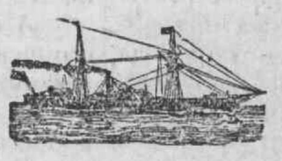
—está delineada de fórma a ser utilissima tanto a principiantes, como aos guarda-livros.

Um elegante volume em formato grande, nitidamente impresso em papel de 1.ª qualidade 700 réis.

A' venda em todas as livrarias do reino, ilhas e Africa, e no Instituto Contabilista. Rua de S. Julião, 162—Lisboa.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

DANUBE — *Em 20 de janeiro*

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

THAMES — *Em 3 de fevereiro*

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis.

Paquetes correios a sahir de Lisboa

AVON — *Em 13 de janeiro*

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

DANUBE — *Em 21 de janeiro*

Para S Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

AMAZON — *Em 27 de janeiro*

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO
TAIT & Co.
19, Rua do Infante D Henrique.

EM LISBOA:
JAMES RAWES & Co.
Rua d'El Rei, 31-1.º

COMP.ª FRANCEZA DO 'GRAMOPHONE,

As mais perfeitas machinas fallantes até hoje conhecidas.

Grande e completo sortido de discos em todos os generos.

Importação semanal de todas as mais recentes novidades.

ARTHUR BARBEDO—R. do Mousinho da Silveira, 310-1.º andar.

MACHINAS DE COSER

A mais moderna e mais barata e elegante

A 'ROBINA,

PRECOS DA FABRICA.

Concessionario em Portugal:

—**GRANDE DESCONTO A REVENDEDORES**

(PROXIMO Á ESTAÇÃO DE S. BENTO) PORTO.